



WORLD MONUMENTS FUND PORTUGAL

Boletim informativo da

4
Julho de 2001

Neste ano de comemoração dos quinhentos anos do lançamento da primeira pedra do Mosteiro dos Jerónimos a pergunta subsiste na dúvida de muitos de nós: quem foram, quem são, esses Jerónimos que deram nome ao monumento que é a casa de todos nós? Aqui fica uma sucinta resposta para esta pergunta. Que ela possa despertar o interesse e a curiosidade que nos levem, também a nós, à descoberta de outros mundos.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

500 anos

Vista do Mosteiro e da barra de Lisboa, final do séc.XVIII. Gravura de L'Evêque dedicada ao Príncipe D. João (Regente de Portugal entre 1792 e 1816).

A origem da Ordem Religiosa dos Jerónimos, que recebeu a sua Regra do Papa Gregório XI, em 1373, e a sua inspiração da vida e obra de Sofrónio Eusébio Jerónimo, nascido entre 340 e 342, é atribuída aos discípulos de Tomás de Siena, religioso italiano do séc.XIV, que, após a morte deste, se dispersaram pela Europa, nomeadamente pela Espanha, de onde passaram a Portugal, tendo-se instalado na serra de Sintra, no local da Penha Longa. Cerca de 1628 possuíam dez conventos no nosso País, tendo os religiosos constituindo uma ordem eremítica e contemplativa, com forte pendor humanista e um elevado grau de cultura, como atestam as livrarias dos seus mosteiros.



Em 1498, D. Manuel I doou à Ordem o lugar onde se situava a ermida de Santa Maria de Belém, na altura propriedade da Ordem de Cristo, e onde há quinhentos anos, El-Rei mandou que fosse lançada a primeira pedra daquele que é o símbolo de todo um Povo e da sua Nação: o Mosteiro de Santa Maria de Belém, ou, como todos lhe chamamos, o Mosteiro dos Jerónimos.



Uma doação, na sequência e antecipando muitas outras em Portugal e Espanha, que parece indicar a existência de uma relação privilegiada entre uma Ordem, de imagem modesta e despida de riquezas, e o poder real, constituindo-se esta como confirmante daquele. Relação consubstanciada pela atribuição de mosteiros e conventos de primeira importância e de especial relevância, permitindo que os Jerónimos distribuíssem a sua presença na península ibérica, ocupando o seu nóculo central e periferia, dando à sua influência uma abrangência completa, de forma especialmente evidente durante o período do domínio Filipino sobre Portugal.

Nossa Senhora de Belém
Óleo sobre madeira (1553) da autoria de Francisco de Holanda.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E A RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DE PORTUGAL NO ESTRANGEIRO



A Fundação Calouste Gulbenkian inaugurou no passado dia 17 de Dezembro o projecto de reabilitação da Igreja do Santo Rosário, em Dacca, capital do Bangladesh. Trata-se de uma construção datada de 1677, em que se conjugam harmoniosamente a arquitectura setecentista portuguesa e a decoração tradicional dos edifícios do Bengala.



Desde há mais de vinte anos que a Fundação, através do seu Serviço Internacional, vem realizando uma política planificada e continuada de recuperação do património histórico português em países estrangeiros. Além de dois museus de arte indo-portuguesa em Goa e Cochim, a Fundação interveio, a pedido das respectivas autoridades, nos Países Baixos (Biblioteca da Sinagoga Portuguesa da Amsterdam), em Marrocos (Torre de Menagem de Arzila), no Benim (Forte de São João Baptista de Ajudá), no Quénia (Forte de Jesus, em Mombaça), na Tailândia ("Portuguese Settlement" de Ayutthaya), na Malásia (Igreja de S. Paulo e Porta de Santiago), no Brasil (Real Forte do Príncipe da Beira) e no Uruguai (Colónia de Sacramento).

Fotografias de Rui Ochôa

Queremos agradecer ao Dr. José Blanco este texto, cuja publicação enquadra e junta de novo a World Monuments Fund Portugal, a World Monuments Fund e a Fundação Calouste Gulbenkian como Instituições preocupadas, actantes e colaborantes na defesa e conservação do património nacional.



**WORLD MONUMENTS FUND
PORTUGAL**

Nº 4 - Julho de 2001

Boletim informativo da
4
Julho de 2001

Publicação da **Associação World Monuments Fund Portugal**
Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Império
1400-206 LISBOA - PORTUGAL
Tel: +351 21 362 00 34 - Fax: +351 21 363 91 45
wmfpt@oninet.pt

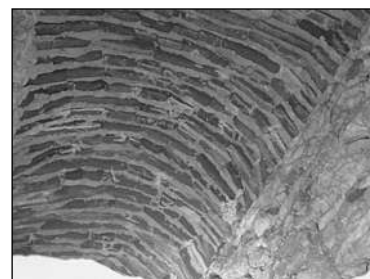


No âmbito dos trabalhos de preenchimento de juntas em profundidade no alçado Sul, foi utilizada uma quantidade excessiva de argamassa numa junta situada no encontro da meia-abóbada do canto exterior SW da galeria superior com a respectiva face do contraforte, sem que tenha sido possível determinar se o preenchimento estava completo. Assim, a equipa de conservação optou pela suspensão do trabalho de preenchimento e removeu uma laje da meia-abóbada com o objectivo de observar o seu extradorso. É possível verificar a existência, nesta zona, de um espaço abobadado, cujas maiores dimensões vertical e horizontal (aproximadas) são, respectivamente, 1,00m e 1,80m. A superfície superior deste espaço é constituída por uma pequena abóbada construída com tijolos maciços que apoia em muretes de alvenaria de pedra. Estes muretes assentam na meia-abóbada em pedra da galeria. Pode ainda observar-se, nas faces verticais deste espaço, a ocorrência de concreções calcárias que parecem ter uma origem muito antiga. A detecção deste espaço ocorreu no dia 6 de Julho de 2001.

De acordo com a observação efectuada, pode concluir-se que a existência de um espaço sem preenchimento no extradorso da meia-abóbada referida é intencional. A pequena abóbada em tijolo maciço confirma esta intenção, que parece ter como objectivo um alijeiramento da estrutura numa zona de maior exigência do ponto de vista da estabilidade; uma vez que se trata de uma meia-abóbada, as acções actuantes na sua zona superior, onde os impulsos horizontais constituem uma parcela significativa, são distribuídas para o arco exterior, alterando a direcção natural de distribuição de cargas. A diminuição do peso próprio da estrutura, obtida pela construção do espaço abobadado, permite reduzir aquelas acções.

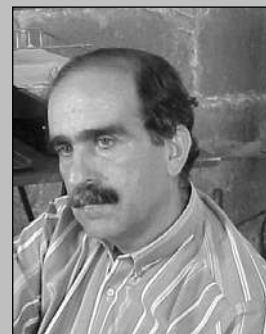
Parece também possível poder admitir-se que a construção deste espaço abobadado terá ocorrido durante a construção daquela zona do claustro.

Vasco Moreira Rato



A World Monuments Fund Portugal tem tido a enorme satisfação e privilégio de contar com a participação do Dr. José Delgado Rodrigues nas Equipas de Consultores Científicos que acompanharam o projecto de conservação do exterior da Torre de Belém e acompanham agora o projecto de conservação do claustro do Mosteiro dos Jerónimos. Licenciado em Geologia pela Universidade de Coimbra e “Especialista” em Geologia de Engenharia pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, de que é Investigador-Coordenador e Presidente do Conselho Científico, o Dr. Delgado Rodrigues desempenha, entre outros cargos, o de Professor Convidado da Universidade Nova de Lisboa, o de Secretário-Geral da Sociedade Internacional de Mecânica de Rochas e o de representante de Portugal no Board do projecto EUROCORE/EUREKA. Autor de numerosas publicações, sempre relacionadas com as rochas e os seus problemas, o Dr. Delgado Rodrigues é filiado, entre outras instituições, na Associação Portuguesa de Geólogos e na Sociedade para a Preservação do Património Construído.

Membros da Equipa de Consultores Científicos



OS NOSSOS MECENAS

A World Monuments Fund Portugal continua a divulgação dos Mecenias ligados aos seus projectos, abrindo um espaço que lhes é dedicado em cada número do seu Boletim Informativo. Para este quarto número convidámos o Grupo SAG, a quem, uma vez mais, manifestamos o nosso profundo reconhecimento.

O Grupo SAG assume como premissa que uma actividade empresarial responsável não pode alhear-se das carências e aspirações da sociedade em que se insere. Por isso, com o mesmo empenho com que todos os dias procura prestar um serviço de excelência aos seus clientes, primeira razão de ser da existência do Grupo, tem procurado contribuir para a superação de algumas necessidades de ordem social e cultural detectadas na comunidade envolvente. Sempre em parceria com instituições públicas e privadas de inegável competência e prestígio, o Grupo SAG tem intervindo no âmbito do mecenato cultural, com especial enfoque na área da recuperação do património histórico arquitectónico. São exemplo destas acções o protocolo assinado, em 1998, com o IPPAR, através do qual a SAG se associou à recuperação do Mosteiro dos Jerónimos, bem como o protocolo de financiamento do restauro do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos celebrado com a World Monuments Fund Portugal, a que se juntou o patrocínio do Concerto Inaugural das Comemorações dos 500 anos do mesmo Mosteiro. O Grupo SAG é Patrocinador da Fundação de Serralves, integrando desde 1995 o conjunto de empresas consideradas seus fundadores. Destaca-se ainda, os apoios concedidos ao Centro Nacional de Cultura, através da cedência de viaturas de uma das suas marcas – A Skoda. A nível dos apoios de carácter social concedidos pela SAG refiram-se, o patrocínio, desde 1994, ao Jardim Zoológico de Lisboa, através do apoio exclusivo à realização da Gala anual do Zoo, ou a colaboração prestada à Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS), uma instituição particular de solidariedade social que desenvolve trabalhos no âmbito da reabilitação e integração na comunidade de pessoas com doença mental. Certos de interpretarmos os anseios dos nossos clientes e accionistas, continuaremos a desenvolver todos os esforços que nos permitam criar riqueza e desse modo participar em acções de mecenato, sempre de mãos dadas com instituições que assumam uma perspectiva de inovação, qualidade e mudança ao serviço da comunidade.



Dr. João Pereira Coutinho
Presidente do Grupo SAG

A SAG - Soluções Automóvel Globais, SGPS constitui uma referência no sector automóvel português, desenvolvendo uma inovadora estratégia de abordagem integrada e multimarca do mercado que lhe assegura uma posição de liderança e lhe permite proporcionar uma oferta cada vez mais global e completa a importadores, concessionários e clientes finais.

WORLD MONUMENTS FUND

MISSÃO NA ILHA DA PÁSCOA

Solicitada pelo Consejo de Monumentos Nacionales do Chile, pelo Parque Nacional de Rapa Nui, e com a colaboração do Serviço Nacional de Parques do Chile, a WMF, com o apoio da American Express, patrocinou uma missão à Ilha da Páscoa destinada a desenvolver um sistema de monitorização no Centro Cerimonial de Mata Ngaru, no espaço arqueológico de Orongo. Este Centro Cerimonial situa-se no topo do vulcão Rano Kau, a trezentos metros de altitude, e era utilizado, durante o mês de Setembro, na primavera, enquanto as aves marinhas retornavam aos seus ninhos situados nos três ilhéus junto da ponta sudeste da Ilha da Páscoa, para o culto do homem-pássaro. No local existem cerca de 1700 petróglifos, alguns em situação muito instável, motivando preocupações urgentes, relacionadas com possíveis deslocamentos das rochas onde se encontram gravados, motivadas pela erosão nas falésias. A missão permitiu ainda, e com supervisão da Prof^a Elena Charola, treinar guardas do parque na medição da profundidade das gravuras e organizar um seminário, também destinado aos guias que acompanham as visitas ao local, sobre os problemas de conservação da herança arqueológica de Rapa Nui.



Pormenor de uma sessão de formação conduzida pela Prof^a Elena Charola



Trabalhos de campo em Mata Ngaru

